

## VIVENDO OS VALORES CRISTÃOS NA PRÁTICA

“Tudo o que eu disse resume-se à afirmação de que a sobrevivência da humanidade depende da habilidade do homem de resolver os problemas da injustiça social, da pobreza e da guerra; a solução desses problemas, por sua vez, depende da capacidade de igualar o progresso moral ao progresso científico e de aprender **a arte prática de viver em harmonia**”. (Martin Luther King Jr. – 1964)

Um dos textos bíblicos mais fantásticos que conheço é o Sermão da Montanha, que aparece no Evangelho de Mateus (Capítulos 5 a 7) e traz os valores básicos do Cristianismo. Toda a teologia do Novo Testamento leva em conta esse sermão, tanto é que as Epístolas de Paulo, Pedro e João citam direta ou indiretamente exatamente esses ensinamentos de Jesus.

Jesus Cristo não apenas ensinou esses valores, mas também os viveu e mostrou através de seu exemplo como ter um cristianismo bem prático. Aliás, a Bíblia toda é bem prática. Tanto no Antigo como no Novo Testamentos, nós temos testemunhos vivos e exemplos reais da vivência dos valores que Deus quer que tenhamos em nosso dia a dia. Talvez aqui resida a grande diferença entre o Cristianismo e as demais religiões: a prática!

Jesus Cristo foi contra toda e qualquer teoria sem prática. Por isso Ele condenou os Fariseus chamando-os de hipócritas (Mateus 23). Esses líderes religiosos conheciam a Lei, mas não a praticavam. Não viviam de acordo com seus próprios ensinamentos e viviam condenando as demais pessoas por não praticar aquilo que a Lei dizia, ainda que eles próprios também não praticassem.

Nós herdamos um pouco dessa hipocrisia dos Fariseus. Em vários temas somos teóricos sem prática. Julgamos as pessoas por causas que nós também não praticamos. E o pior: ensinamos coisas que nós nunca provamos experimentalmente. Lembro-me de um exemplo prático disso testemunhado por mim quando em uma visita a uma classe da Escola Bíblica Dominical. A professora ensinava sobre a importância de sustentar os missionários e desafiava os alunos a guardarem um pouco da mesada e contribuírem para missões. Enquanto ela falava vigorosamente sobre esse tema, um dos meninos fez a seguinte pergunta: “professora, qual o nome do missionário que a senhora ajuda a sustentar?” Um longo silêncio sucedeu à pergunta do menino. Ela não esperava que alguém fosse fazer uma pergunta dessas e ficou literalmente muda, afinal, ela falava sobre missões, desafiava as crianças a contribuírem para missões, mas ela mesma não era uma ofertante. O menino ficou sem resposta. É bem possível que ele tenha se decepcionado com a professora teórica...

Em um de seus sermões, pregados em meio a uma passeata em favor da paz e igualdade nos Estados Unidos, Martin Luther King Jr. declarou que precisamos aprender “a arte prática de viver em harmonia.” Esse foi um dos muitos sermões que ele pregou sobre o assunto. Tais sermões não foram pregados de dentro de um templo ou pelas ondas do rádio. Ele pregou da rua, enquanto promovia passeatas pelos Estados Unidos, atraindo multidões para as ruas em nome da paz. Sua iniciativa foi a causa de sua própria morte alguns anos mais tarde. E uma morte precoce, aos 39 anos de idade.

Muitos há que pregam a palavra com ousadia. Ensinam valores cristãos com firmeza. Falam das verdades espirituais com sabedoria. Poucos há, porém, que vivam tais valores, verdades e ensinamentos. São teóricos. Falam, mas não vivem os valores cristãos.

Como líderes, precisamos viver os valores que pregamos. Cabe a nós aprender a arte prática de viver o que Jesus nos ensinou. Pessoas nos observam o tempo todo e julgam nosso comportamento como teóricos ou práticos. O que será que dizem de nós? Somos conhecidos por falar ou por viver os valores do Evangelho de Cristo?

No dia do sepultamento de Martin Luther King Jr., o editor do Jornal New York Times declarou: “hoje, nos despedimos de um homem que viveu o que cria”. Seria maravilhoso se essa fosse uma declaração comum sobre todos os cristãos: pessoas que “vivem o que creem”.

Que sejamos assim e que a prática vença a teoria, mostrando ao mundo uma fé viva, vivida e não apenas ensinada.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel  
Setembro de 2011.